

Chissano foi ver como actuam os sandinistas da Nicarágua

Sei J 11/4/88

* Renamo anuncia tomada de Namacurra

A Renamo reivindicou a semana passada ter capturado a povoação de Namacurra, na província da Zambézia, e mortos 16 soldados da Frelimo.

Por outro lado, um porta-voz das Forças Armadas de Moçambique disse à agência AIM que as tropas governamentais mataram 40 elementos da Renamo em recontros verificados nas duas últimas semanas. A mesma fonte referiu que as forças governamentais destruíram um acampamento da Renamo no distrito do Alto Molocué e um segundo em Sambanhana, a cer-

ca de 12 quilómetros do Donde.

Isto acontecia numa altura em que o presidente moçambicano terminava um périplo por quatro países da América Latina, de onde seguiu para o Senegal, país africano onde ainda recentemente se registou uma remodelação governamental.

Chissano cumpriu no Brasil a última etapa da sua visita à América Latina, onde assinou diversos protocolos de cooperação, recolheu informações sobre questões de segurança e

apresentou os problemas enfrentados por Moçambique.

O presidente moçambicano que visitou sucessivamente Argentina, Cuba, Nicarágua e Brasil, afirmou em Havana que os prejuízos causados pelos «rebeldes» são estimados em cerca de seis mil milhões de dólares e acusou Pretória de «nunca ter cumprido o Acordo de Incomáti, apesar de Maputo o continuar a fazer».

O capítulo da segurança foi um dos temas mais focados nos encontros oficiais, nomeadamente na Nicarágua, onde Chissano se reuniu com combatentes sandinistas para «troca de experiências sobre a luta contra os rebeldes anti-governamentais».

O presidente Joaquim Chissano, de Moçambique, manteve a semana passada contactos com responsáveis militares sandinistas e visitou uma escola militar no penúltimo dia da sua visita à Nicarágua.

Chissano disse que Moçambique tinha muito a aprender da Nicarágua na área militar. O presidente da Frelimo considerou que «a situação em Moçambique é de puro banditismo armado, praticado conjuntamente por moçambicanos instrumentalizados e mercenários ao serviço do regime sul-africano».

Disse também que, no caso da Nicarágua, a luta era em oposição à contra-revolução, que tem ideias e planos concretos.

Uma das experiências da Nicarágua a que o chefe de Estado moçambicano atribuiu grande importância foi «a auto-defesa popular».

Chissano disse ter ficado bastante impressionado com o grau de envolvimento dos nicaraguanos. Considerou «o envolvimento popular na auto-defesa do país como uma garantia para a segurança nacional a todos os níveis».

Em Cuba, numa reunião com estudantes moçambicanos, foi frisado que «o problema da guerra em Moçambique não passa pelo recurso a outros exércitos nem por uma incorporação massiva nas FPLM, que acarretaria despesas incompatíveis, mas na mobilização de cada cidadão».

O sector económico foi outro capítulo privilegiado nesta digressão, tendo sido firmados importantes acordos, nomeadamente com a Argentina, onde foi assinado o primeiro acordo de cooperação entre os dois países. Os dois países vão entrar agora numa fase de colaboração nos domínios comercial, económico e técnico-científico, estando prevista já para Maio a visita a Moçambique de uma delegação argentina.

Entretanto, na Austrália, o vice-ministro moçambicano do Comércio, Pracashe Ratilal, pediu mais um auxílio financeiro para ajudar a desenvolver a sua economia. A ajuda da Austrália a Moçambique totaliza este ano os quatro milhões de dólares.